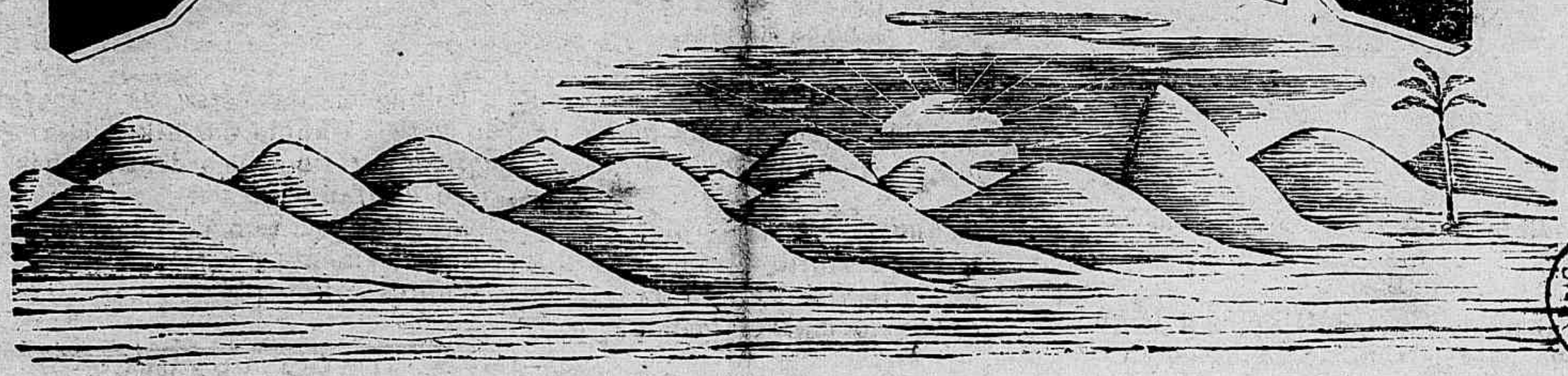
O FIGARINO

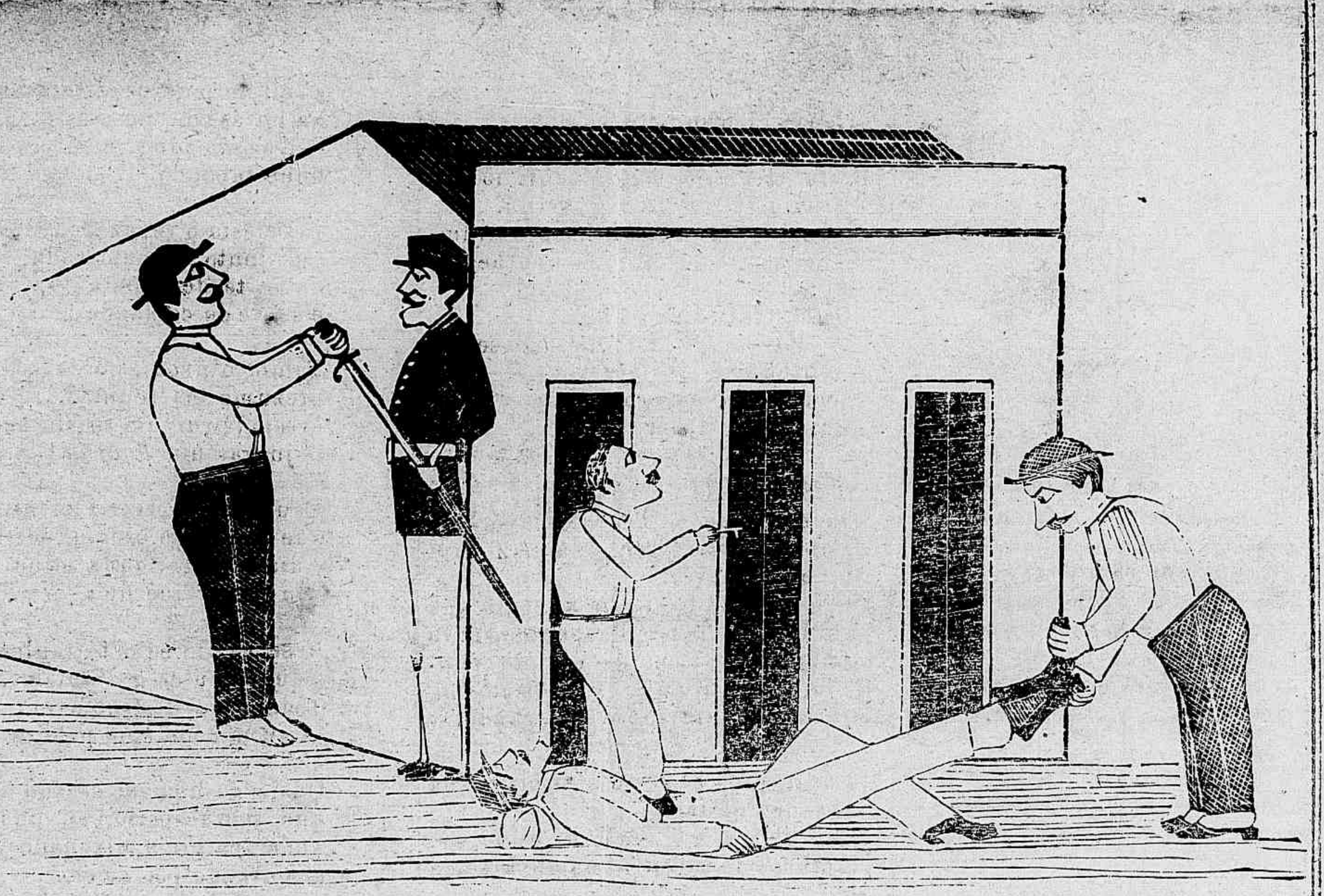
BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO
BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.



REVISTA CARICATA

Redactor:—*Antonio de Lafayette* **Xilographo**—*Nicephoro Moreira.*

ANNO 1 **Fortaleza, 19 de Abril de 1896** *NUM 51*



A nossa policia dormia, de bocca escaucarada, diante dos roubos que tém havido ultimamente, sendo preciso, para despertal a um pouco, os gatunos virem quasi á roubar o quartel

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno	*8:000*
Semestre	*4:000*
Numero avulso	*100 rs.*
" anterior	*200 "*

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua das Flores n. 36

O nosso confrade João de Albuquerque deixou a redacção de nossa revista, pelo que não tem mais responsabilidade sobre ella.

O FIGARINO

Fortaleza, 19 de Abril de 1896

CHRONIQUETA

Salve !

O nosso garapamento
de cana pura, a mais pura,
está fasendo enterramento
de gente de cara dura.

Até nosso Figarino
foi acoimado de morte
quando o travesso menino
deo sorte... bonita sorte.

E temos bastante consciencia para diser ao publico que nossa vida *é* superior.

Não morremos de garapa,
nem de garapa morremos,
sabemos pintar o mappa,
e todo o mappa pintemos.

Agora a homœpathia
do nosso *Dr.* Clarindo
diz—a *católépsia*
mata a gente mesmo rindo.

Laurie, Sabino e Penna
nunca descobriram tal.
O Clarindo sabe apenas
o que sabe faser mal.

E na opinião do *Dr.* Clarindo a *católépsia é* origem raiz da morte repentina da humanidade.

A therapeutica nos diz,
cheia de bonito agrado.
que o Benjamim da raiz
è o *Doutô* mais afamado.

Agora, precisamos diser aos leitores e leitoras tambem: a « herva sidreira » dá sorte !

O vapor «Brazil vem cheio de nikel para o nosso thesouro.

Que mina !

Si não ficarem alfandegados, —as *estampilhas* tendem á uma *viração* de *alma*.

Venha nikel, venha o cobre,
venha o dinheiro legal,
porque o rico e o pobre
passa vida por igual.

E fica por isto mesmo.

* * *

Houve eleição !

O povo *maloqueiro* fez um *fiasco* miseravel : — até o Candinho dos escorRÊGOS votou no governo.

Nós haviamos adivinhado o triumpho do Accioly, pelo que apotheosamos.

O CEARÁ sahio se mau.

Rasão:—o Dr. Martinho não se apresentou.

Medo ? ! Não sabemos.

Duvida ? ! Peior

.·.

O Serpa está na rua
Ou é mãe de S. Pedro ou avô.

Publica declaração e não faz mais do que seu dever.

O moço que fugio do advento da republica e depois *foi* deputado, deve ficar por isto mesmo — sempre churando, enquanto que o inspector da Alfandega vai sempre chupando.

.·.

ontinuam as sessões espiritas na praça de Pelotas.

O Formiga e o Pacheco estão assombrados de tanta alma apparecida alli,

Camillo Flamarion não teve mais levantamento do que o do Sá do aballo.

E a alfandega não teve mais desconchavo.

A Draga não pega agua
nem agua supporta areia.
Fica cousa : muita magua
p'ra gente bonita ou *feia*.

.·.

Os negociantes estão se preparando para a sahida dos nikis, caso não fiquem dormindo ás ordens do thesoureiro d'alfandega.

A agiotagem tem de apparecer e o embarricamento é certo.

Pobres nikles !

LAPIS TRAVESSO

DE VIOLÃO

«Vou golpar os costumes»
na phrase de um escriptor.
—Não são odios, nem ciumes,
fique sabendo o leitor

—Detesto o rapaz pelante,
que junto da namorada,
dá parte de ignorante,
e serve de cassuada !

Tambem não gosto de quem
prezume em reunião...
—sem *lascar* um só vintem
se julgar um *figurão* !

Causa-me horror a menina
que promette uma quadrilha,
e diz consigo: «que minha
—vou passar lhe uma *forquilha*.

Reservo um odio intranhavel
á quem bu ca gallanteios.
Toda moca desfructavel
se acommoda com paleios !

Odeio ao homem casado
que sem respeito, ou pudor,
anda sempre apaixonado
suspirando por amor.

Xiquinho Violão

—▬—

TROTEANDO

Fiseram-se as eleições
p'ra vice e governador.
Bateram mil corações
ao chapeame depor.

Votou preto, votou bran
povo valente e mofino,
não *foi* lá— povo *tamanco*
pois *fez* chapa o FIGARINO

Ficou sabendo a MALOCA
quem era là de seu peito.
Papóca não é pipóca,
ter vergonha *é* um deffeito.

De modos que o badejão
lá da *fabrica* do tiçume,
teve grande votação.
—da gloria subiu ao cume.

PROMPTUARIO

*O*bra de primo valor,
la na praça dos Formigas,
vende por preço barato
o chefe-mor das entrigas.

Consta a obra de orações
feitas em sentido vario,
todas *bem* elaboradas,
e é seu tiiulo—PROMPTUARIO.

Qu'ella tem muitas *virtudes*,
sabem todos; é notorio.
Ao pescoço livra á gente
das penas do purgatorio.

N'ella existe: diz o cura,
outras mais propriedades:
lida com *fé* faz depressa
abrandar as tempestades.

Dá vista á quem nada encherga,
restitue a *fa*lla ao mudo,
seus effeitos são patentes,
faz prodigios, cura tudo.

Cura catharro de burro,
bicheira, bôba, morphéa,
cura tão bem, como cura,
outra qualquer panacéa

Cura tercóes a *Targino*,
cura gôgo de gallinha,
cura o gado do mal triste,
E' enorme a tal obrinha.

A' ella, á ella, *fregueses*,
não percaes occasião.
Essa obra deve, em casa,
possuir todo christão.

Obrinha tão bôa,
de tanto primor,
quem é que não compra
meu caro leitor?

Luiz Abalo

MOTTE

Qeum vira a bolla enlouquece
na tabella da existencia.

GLOSA

Quando o *juizo* enfraquece,
não custa perder-se a calma!
Então segreda nossa alma:
—«quem vira a bolla enlouquece»
Foge o dia, a noite desce...
perde a flor a sua essencia,
perde o Ser a intelligencia.
—Christo expirou no calvario,
desde então, tudo é falsario
—«na tabella da existencia».

CHROMO

A tia Chica Clemencia,
sendo velha fumadeira,
com o *fumo* n'algibeira
botou um cartão da intendencia.

Precisando de fumar,
do cachimbo lançou mão,
do bolço tirou o cartão
em vez do *fumo* tirar.

Vendo, então, ter se enganado
e o seu cartão ter queimado,
diz: «meu Deus, que caipora!?

«o unico cartão que tinha
«p'ra mandar comprar farinha,
«acabo de *fumal*-o agora

—

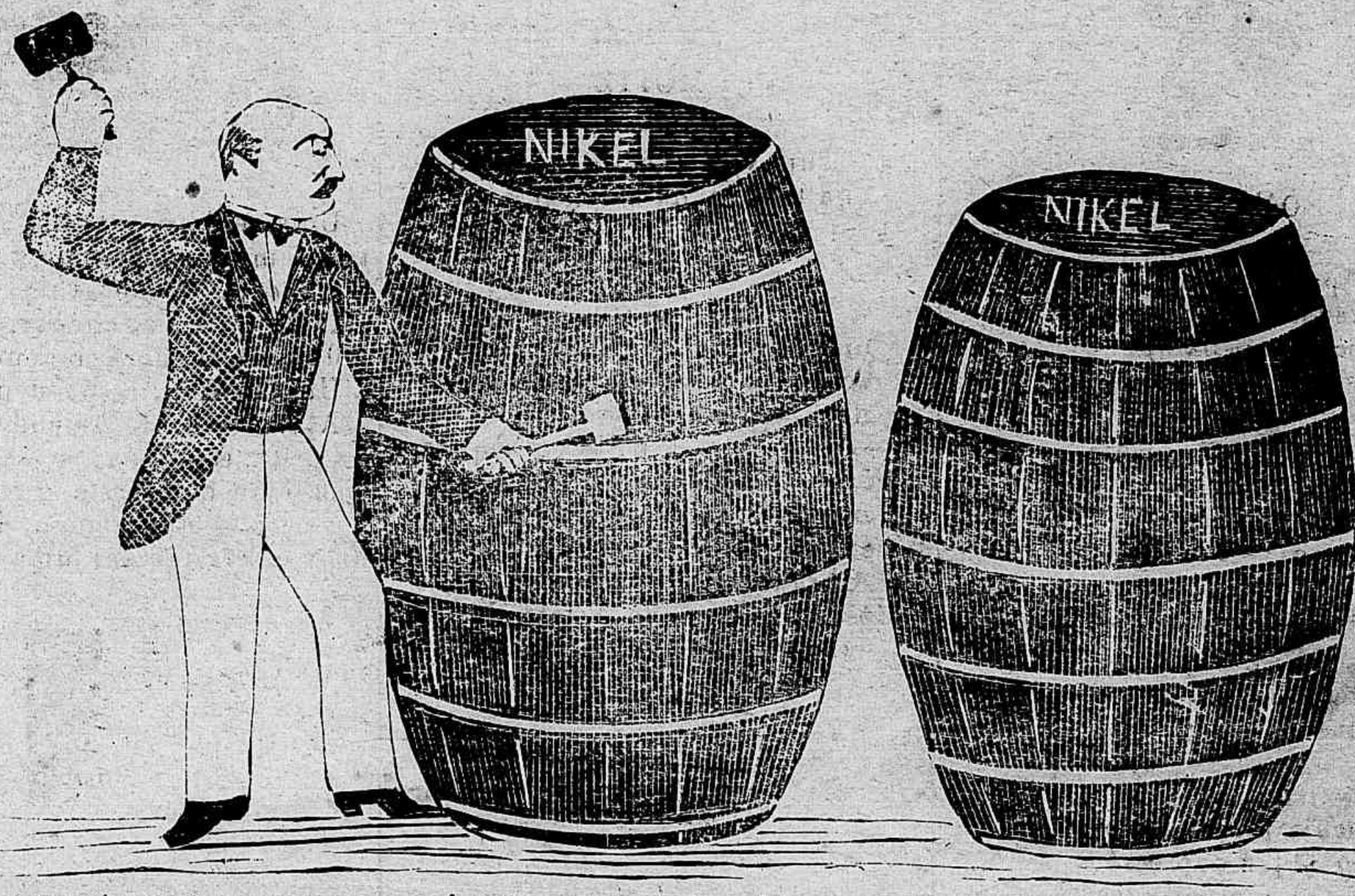
Uma senhora estando bastante doente, mandou chamar o *Dr.* Clarindo, *medico* homœpathico para receital-a. Este ao chegar, perguntou:

O que a senhora comeu hoje?

Uns católés, respondeu a senhora.

Ah!... diz elle *b*etendo com a mão na testa: está mau; a senhora está com uma católépsia aguda, divido aos católés que comeu, mas, contudo vou sempre dar uma *doza*.

O Dr. Sepa «botou *filipe* nas costas e . . . *avuava* do «Diario».



O nosso commercio prepara-se para o embarricamento dos « nikls » que devem chegar no vapor «Brazil»